

**PELA (IN)FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
necessidades e perspectivas dos estudantes de
graduação em Biblioteconomia/UFPB, em
seu processo de conclusão¹**

***PROFISSIONAL (IN)FORMATION: needs and
perspectives of undergraduate students in Library
Science/UFPB, at the end of their course***

**Luciana Ferreira da Costa²
Francisca Arruda Ramalho³
Alan Curcino Pedreira da Silva⁴**

Resumo

Partindo da análise histórica do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, este *paper* busca melhor compreensão da Biblioteconomia como profissão em qualitativa mudança na sociedade contemporânea. A análise é realizada através da perspectiva dos alunos em processo de conclusão do

¹Trabalho é fruto das reflexões acerca de uma investigação maior, intitulada *Informação Profissional: investigando buscas e usos de informação dos estudantes em processo de conclusão do curso de graduação em biblioteconomia da UFPB*, de autoria de Luciana Ferreira da Costa, sob a orientação de Francisca Arruda Ramalho e colaboração de Alan Curcino Pedreira da Silva.

² Bibliotecária. Responsável pelo Setor de Informação e Documentação da Microlabo Informática Ltda.

³ Dr^a. em Ciências da Informação pela Universidad Complutense de Madrid, Prof^a. do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UFPB.

⁴ Mestrando em Ciência da Informação pela UFPB. Membro-pesquisador da Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção sobre (In)Formação, Currículo e Trabalho do Instituto de Ciência da Informação da UFBA.

curso no período 2002.1, enquanto usuários da informação, no contexto de suas atividades discentes e pré-profissionais concomitantemente. Os resultados finais dimensionam a nossa construção do conceito de (In)formação profissional.

Palavras-chave

(IN)FORMAÇÃO PROFISSIONAL
BIBLIOTECONOMIA
USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

No limiar do século XX, assistimos a diversas transformações nas sociedades contemporâneas. Com o advento das novas tecnologias, a mais profunda das transformações, intensificadora e intensificada pelo processo expansivo de globalização, configurou-se uma nova percepção de sociedade, denominada sociedade da informação.

A Sociedade da Informação não é um modismo. Representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um *novo paradigma técnico-econômico*. É um *fenômeno global* [...] Tem ainda marcante *dimensão social*, em virtude do seu elevado potencial de promover a integração, ao reduzir as distâncias entre pessoas e aumentar o seu nível de informação (TAKAHASHI, 2000, p. 5, grifo do autor).

Frente à sociedade da informação, diversos países estão desenvolvendo programas político-sociais objetivando a implementação desta sociedade, o progresso da “inclusão digital” e a concretização da “cidadania planetária”. Iniciado em agosto de 1999, o Programa Sociedade da Informação no Brasil representa a construção participativa de políticas

públicas no País para ingresso nesta sociedade global, reservadas as devidas críticas. Pelo programa, os arquivos, as bibliotecas, os museus e centros de documentação possuem papel estratégico, enquanto sistemas eficientes de disseminação de informação à sociedade (TAKAHASHI, 2000).

O papel estratégico do profissional da informação, por sua vez, é determinado pelas novas exigências de um mercado de trabalho em contínua expansão. O mercado atual exige profissionais cada vez mais comunicativos, criativos, capazes de analisar, sintetizar e recuperar informações em idiomas diversos, com aptidão para o uso das novas tecnologias.

Tais preocupações devem ser o foco dos cursos de nível superior formadores de profissionais em Biblioteconomia. Atualmente, por determinação do Ministério da Educação (MEC), fica obrigatória a construção dos projetos político-pedagógicos de todos os cursos de nível superior no País, portanto as graduações em Biblioteconomia.

Desse modo apresentamos a nossa questão em desenvolvimento neste *paper*, a de procurar melhor compreensão da Biblioteconomia como profissão em qualitativa mudança na sociedade contemporânea, como uma referência a mais, como um contributo à área, e, também, como forma alternativa, dialógica entre as falas de um corpo discente específico, profissionais em formação e as demandas e impactos da sociedade.

Para esse fim, centramos nossos argumentos e análises no caso específico do Curso de Graduação em Biblioteconomia da *Universidade Federal da Paraíba* (UFPB), a partir de uma releitura crítica das conclusões da pesquisa *Informação Profissional: investigando buscas e usos de informação dos estudantes em processo de conclusão do curso de graduação em biblioteconomia da UFPB* (COSTA, 2002), na qual estivemos envolvidos, como autores e colaboradores.

Acreditamos que um novo olhar sobre o relato desta pesquisa potencializa novos olhares sobre sua temática: a formação e a informação profissional em Biblioteconomia. Olhares esses tão necessários num tempo de estruturas e instituições sociais mutantes, exigentes de perfis e competências profissionais dinamicamente transformados.

Com esse intuito, seguiremos com algumas definições necessárias sobre a biblioteconomia, e uma análise primeira do curso de graduação por nós enfocado por uma caracterização histórica. E, assim, detalhare-

mos mais a nossa pesquisa-base para a construção deste *paper*, para dela extrairmos o que nos interessa na discussão da profissão bibliotecária: dados sobre necessidades e perspectivas dos estudantes frente a conclusão curso e atuação profissional, estado essencial para essa nossa releitura.

2 A “CAIXA MÁGICA”: da biblioteconomia ao curso da UFPB

Primeiramente concebido como arte e técnica daquele que *se debruça* sobre a biblioteca, o termo biblioteconomia, a partir daí, passou a consistir numa derivação da palavra biblioteca, que por sua vez tem sua concepção etimológica oriunda da junção dos significados das palavras gregas *biblion* (livro) e *theka* (caixa).

Apesar de sua origem grega ontológica, o emprego da biblioteconomia enquanto *terminus technicus* somente começa a surgir no final do século XIX e primeira metade do século XX, quando do início dos primeiros cursos de formação profissional em biblioteconomia. Desde então, a biblioteconomia passou a ser designada como o estudo profissional de caráter técnico-científico das práticas e serviços de bibliotecas e centros de informação.

Na construção de seu conceito, por diversas vezes a biblioteconomia foi também considerada enquanto “arte”, a “arte das práticas da biblioteca”. No entanto, enfatizamos aqui a perspectiva da Biblioteconomia enquanto formação profissional técnico-científica, convergindo, assim, com diversos autores da área.

Segundo Shera (1980, p. 98) “a Biblioteconomia é uma profissão de serviço e as características dos seus diversos ramos resultam da natureza e das particularidades do grupo que se beneficia desse serviço”.

Para Figueiredo (*apud* ROSA, 1999, p. 52) a biblioteconomia possui base teórica constituída de acordo com os padrões científicos. “Ela é apenas um conjunto de normas e consenso constituídos durante anos [...] as técnicas bibliotecárias dirigem-se mais à organização e análise do material livro e periódico como um todo”.

Saracevic (1974, p. 43) ainda nos chama a atenção para o fato de que, mesmo consistindo numa formação profissional especializada, “a

biblioteconomia teve êxito na determinação de muitos problemas que possam ser objeto de pesquisa, mas não formou pesquisadores, pesquisa organizada, nem teoria ou metodologia de pesquisa própria”. E este seria o primordial papel de todas as instituições de ensino dessa profissão, a formação de um profissional completo com habilidades técnicas, habilidades de relações humanas e habilidades de caráter científico, ou seja, habilidades teórico-metodológicas.

A formação do profissional bibliotecário no Brasil começou com a criação do primeiro curso de Biblioteconomia do País, criado em 1911, com funcionamento em 1915 na Biblioteca Nacional, constituindo-se também o primeiro curso da América Latina. O Curso da Biblioteca Nacional fundamentou-se nas diretrizes do curso da École des Chartes/Paris. Atualmente, existem trinta e dois Cursos de Graduação em Biblioteconomia no Brasil.

Na Paraíba, o curso de Biblioteconomia na UFPB foi criado através da Resolução n.º 01/69 do CONSEPE – Conselho Superior de Ensino e Pesquisa/ UFPB, considerando a deliberação do antigo Egrégio Conselho Universitário, sendo, inicialmente, vinculado ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH), funcionando a partir do primeiro semestre letivo de 1969.

No período em que o Brasil atravessou sua mais grave crise política, de 1968 a 1973, além do nascimento do curso de Biblioteconomia da UFPB, era despertada uma consciência crítica da universidade, o que lhe impôs a reforma universitária. Assim, para Rosa (1999, p. 58), diante desse quadro, “os cursos de Biblioteconomia precisavam rever os seus parâmetros curriculares, de modo a encontrar um caminho mais adequado na formação do profissional”.

Nessa perspectiva, a UFPB manteve convênio com o Instituto Nacional do Livro, extinto órgão do Governo Federal, durante três anos, a partir da criação do curso de Biblioteconomia, para sua implantação e acompanhamento. Em 1974 desligou-se do mencionado instituto e vinculou-se ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), como coordenação. Ainda em 1974, o Conselho de Graduação da UFPB aprova a Resolução n.º 16/74, que determina a estrutura curricular do curso de Biblioteconomia. No ano seguinte, o curso foi reconhecido no dia 1º de setembro, através do Decreto-lei n.º 76.178.

A estrutura curricular de 1974 é então mantida até o ano de 1983, quando ocorre sua alteração exigida pelo Conselho Federal de Educação, através da Resolução n.º 08 de 29 de outubro de 1982 que determina novo Currículo Mínimo para os Cursos de Biblioteconomia.

A UFPB atualiza, assim, a estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia, através da Resolução n.º 75/83 do CONSEPE, datada de 13 de dezembro de 1983.

Posteriormente, o atual currículo pleno foi implantado no segundo semestre de 1984, no qual ficou estabelecida a duração mínima de 2.850 horas, com 181 créditos.

Atualmente, o Curso de Biblioteconomia da UFPB, continua vinculado ao CCSA e está elaborando o seu “Projeto político pedagógico” atendendo as exigências do MEC. Muito em breve, será implantado um novo “currículo” que formará profissionais que atendam, com mais propriedade, as exigências da sociedade atual.

O curso em pauta funciona em dois turnos, tarde e noite, e conta, atualmente, com 350 alunos regularmente matriculados. Além de cursarem as disciplinas, alguns alunos estão engajados em atividades de monitoria, iniciação científica, estágios obrigatórios e extracurriculares, atividades de extensão, dentre outras. Assim, a prática mostra que o Departamento de Biblioteconomia e Documentação e a Coordenação do Curso de Graduação estão preocupados em formar profissionais dentro da ótica do objetivo triplice da UFPB, o ensino, a pesquisa e a extensão.

3 PELA PESQUISA ORIGINAL: base de análise

Pensando na formação em Biblioteconomia para um mercado de trabalho em constante transformação, partimos da pesquisa (*in*)*formação profissional* que objetivou investigar as buscas e os usos de informação para satisfação de necessidades dos estudantes em processo de conclusão do curso de Bacharelado em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, no semestre letivo 2001.2.

Consistindo de um estudo de usuários, trabalhando com um grupo de 15 estudantes, sendo oito concluintes e sete pré-concluintes, a

investigação teve como abordagem metodológica o contraste das perspectivas qualitativa e quantitativa, sob uma metodologia implicada, pela situação da pesquisadora caracterizar-se também enquanto sujeito implicado da pesquisa. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário, e para análise dos resultados a análise de conteúdo. Identificamos as necessidades, canais, fontes de informação dos estudantes do curso de Biblioteconomia, no processo de busca e uso de informação, bem como as diversas barreiras informacionais encontradas neste processo.

Como enunciado, extraímos dados para a discussão da profissão bibliotecária: dados sobre as necessidades e perspectivas dos estudantes frente à conclusão do curso e atuação profissional.

Ademais, esclarecemos que este *paper* não tem o intuito de ser resumo de relato, nem centrar-se em toda a análise da pesquisa utilizada. Por esse modo, optamos por não caracterizar com detalhes o perfil dos estudantes em questão, mais dar ênfase a um pensamento integrado, compartilhado sobre as suas expectativas em relação a Biblioteconomia.

4 NECESSIDADES E PERSPECTIVAS EM (IN)FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 ENTRE DESEJOS

Os estudantes em processo de conclusão de curso necessitam de informação especial por se encontrarem num momento específico, de transição entre a vida acadêmica e profissional. Pautando-nos nas necessidades de uma informação especial, as analisamos pelo tipo de necessidade classificada por Figueiredo como *necessidade em função de uma ação*, no caso da pesquisa atividade ou prática formativo-profissional.

Para as necessidades levantadas estabelecemos categorias específicas (MINAYO, 1998) a partir das falas dos estudantes. Desse modo, identificamos as **necessidades informacionais como informação para ações** através das nove categorias que apresentamos como

segue, exemplificando-as com falas, ora de Concluintes – C, ora de Pré-concluintes – Pc.⁵

a) Atividades acadêmicas:

Para me integrar com profundidade naquilo que estudo no curso e poder informar com maior nitidez. (P.c 5)

Para todas a minhas atividades acadêmicas, desde a matrícula, até a fase de conclusão do curso, reta que me encontro. (C. 1)

b) Informar-se:

Primeiramente para me manter informado sobre determinado assunto e segundo trocar idéias deste conhecimento. (C. 6)

c) Atualizar-se:

Me manter atualizado em relação às novas tecnologias da informação, atendimento ao cliente, disseminação da informação, etc. (C. 7)

d) Construir novos conhecimentos

Construção do saber. (C. 4)

⁵ Neste *paper*, seguimos a codificação dada aos estudantes enquanto sujeitos de nossa pesquisa base.

e) Adquirir conhecimentos profissionais:

Para esta atualizada em aspectos relacionados ao próprio curso (mudança na ABNT, informações para desenvolver melhor algum trabalho, entre outros) Bibliografia atualizada da área. (P.c 9)

f) Fundamentar as discussões em sala de aula:

Para fundamentar as discussões que acontecem em sala de aula e ao mesmo tempo responder as dúvidas, que em alguns casos os professores não conseguem esclarecer. (P.c 2)

g) Enriquecer os conhecimentos:

Para enriquecer meus conhecimentos, para levar a informação aos meus usuários. (P.c 6)

h) Interagir com a sociedade atual:

Me situar em relação ao mundo que me cerca, e interagir nessa sociedade, de maneira positiva. (P.c 12)

i) Atuar como cidadão-comum:

Tanto para minha vida acadêmica, quanto para minha vida particular. (P.c 11)

Através da categorização das falas dos estudantes, percebemos que os mesmos estão preocupados, sobretudo, com uma sólida educação profissional, fundamentada nas exigências da sociedade atual na

perspectiva da relação informação com a educação profissional em Biblioteconomia. Desse entendimento, analisamos mais detalhadamente, como segue, as perspectivas dos estudantes para com a área.

4.2 ALÉM DOS DESEJOS...

Mesmo diante de diversas barreiras ou obstáculos informacionais, reflexos das inequidades sociais, políticas e econômicas mundiais, refletidas no País, mais intrinsecamente em seus aspectos regionais nordestinos e locais, no específico do estado da Paraíba que tratamos, as práticas de buscas e usos de informação para satisfazer necessidades informacionais por parte de estudantes de Biblioteconomia ocorrem em virtude da preocupação destes em construir suas formações profissionais de forma competitiva com a solidez e a qualidade que este mundo de hoje requer, habilitando-os a lidar justamente com o tratamento dessas práticas de informação no contexto de instituições e sistemas diversos.

Nesse sentido, a preocupação com a qualidade, na formação em nível universitário, deve ser prioridade, também, das próprias instituições de ensino. No processo de educação do bibliotecário, essa preocupação pode ser evidenciada, principalmente, quando das reformulações curriculares, numa adaptação evolutiva do profissional em formação ao mercado de trabalho e à sociedade.

No caso do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, verificamos, assim, três períodos que vão desde a criação do curso, em 1969, passando pela reforma curricular de 1984 e atualmente com o “Projeto político pedagógico”, iniciado no ano de 2000, quando a preocupação evolutiva e contextualizada com a qualidade da formação se evidencia mais claramente.

O primeiro período, iniciado em 1969, foi o período de implantação do curso, com a preocupação, alicerçada na estrutura curricular disposta no Parecer nº 326/62 do CFE/MEC, de formar profissionais bibliotecários para a região, devido à carência dos mesmos, com a cooperação do então Instituto Nacional do Livro (INL). O segundo período, iniciado em 1984, foi o período de nova preocupação: incorporar aspectos sociais da profissão ao ensino de Biblioteconomia. Contudo, pela reforma curricular

daquele momento, o que se enfatizou, na realidade, foi uma formação tecnicista.

Neste período, surgiram certas preocupações, de maneira um tanto enfáticas para que o Ensino de Biblioteconomia pudesse estar envolto com os aspectos sociais da profissão [...] No entanto, esses interesses decorrentes dessas preocupações não foram contemplados na reformulação implantada, visto que os currículos plenos foram desenvolvidos com ampla ênfase no conhecimento meramente técnico, não propiciando garantias de uma atuação efetiva diante da realidade em que o profissional está inserido (DINIZ, 1998, p. 32).

Diniz (1998, p. 96-97), em sua dissertação de mestrado intitulada *Currículo e sociedade: uma análise do ensino de graduação em Biblioteconomia da UFPB*, objetivando estudar o contexto que determinou a reforma curricular de 1982, implementada em 1984, concluiu que o Currículo Pleno vigente, implantado a partir desta reforma, sofreu acréscimos que o tornaram mais propício ao comprometimento social. Todavia, por manter o predomínio da abordagem tecnicista, atenuou a capacidade de uma atuação profissional mais contextualizada, social e economicamente.

Por último, podemos dizer que o terceiro período compreende a fase de transição, na qual o curso se encontra. Nessa fase há a vigência de um currículo implantado em 1984, concomitantemente a construção do Projeto Político-Pedagógico, com o fito de reformular o currículo, pautado-se nas novas demandas do mercado regional e da sociedade como um todo.

Enfocamos, neste *paper*, esse terceiro período em curso pela ótica dos estudantes em processo de conclusão de curso e analisamos, conforme sequência, a (in)formação profissional em Biblioteconomia e suas perspectivas, através das falas dos informantes. Assim estabelecemos três categorias de análise relacionadas às perspectivas dos estudantes: a) da opção pelo curso quando do seu ingresso; b) no decorrer de sua vida acadêmica; e c) para a futura atuação profissional.

a) Perspectivas da opção pelo curso quando do seu ingresso

Nessa perspectiva, evidenciamos que há variedade de motivos que levam os estudantes a optar pelo curso de graduação em Biblioteconomia, motivos estes descritos por vezes de maneira vaga, e que vão desde a curiosidade pela área ou construção do interesse após o ingresso até a negação da própria opção:

Não escolhi, fui escolhida. (C. 3)

Acho que o curso me escolheu, pois foi a segunda opção, eu dava preferência à Comunicação Social, mas tudo foi por acaso e acabei gostando. (P.c 9). Por curiosidade, mas depois passei a me interessar pelo curso, porque você passa a ter conhecimento dos escritos antigos e também dá sentido ao mundo atual. (C. 6).

Porque acredito que é um curso que interage junto à comunidade acadêmica e social. (P.c 1).

Para sistematizar algumas atividades já desenvolvidas na área em 1997, ano do meu ingresso no curso. (P.c 2).

No início por achar interessante e agora por verdadeira vocação e realização profissional. (C. 7).

No princípio foi apenas para entrar na Universidade e depois trocar, mas me identifiquei e me apaixonei pelo curso. (C. 8).

As falas demonstram que os estudantes investigados, ao ingressar no curso, não tinham noção ou conhecimento do que a Biblioteconomia representa enquanto saber científico e saber profissional, o que só perceberam durante a sua vida acadêmica, como evidenciamos a seguir.

b) Perspectivas no decorrer da vida acadêmica

No decorrer da vida acadêmica, o processo de aprendizagem dos estudantes de Biblioteconomia se dá através da sua relação com

professores/colegas/profissionais e, principalmente, através dos diversos sistemas de informação. Esses sistemas – bibliotecas, centros de informação e documentação, sistemas baseados em computador - devem estar prontos para atender de modo eficaz às demandas de seus usuários, cumprindo assim, o objetivo de fornecer suporte informacional ao ensino, à pesquisa e extensão universitária, para uma prática futura dos estudantes como profissionais. Assim considerando, enfocamos tais sistemas na vida acadêmica dos sujeitos investigados, como determinantes nas suas perspectivas com relação à Biblioteconomia.

Pelas afirmações dos estudantes, percebemos que o papel dos sistemas de informação assume diversos tipos de concepções, por nós categorizadas como: concepções positivas, negativas e neutras.

- Sobre as concepções positivas:

Consideramos como concepções positivas acerca dos sistemas de informação as afirmações que valorizam os mesmos como co-participantes da formação acadêmico-profissional. No que se refere à temática, consideramos relevantes as falas:

As poucas informações sobre o papel dos sistemas de informação, com exceção das bibliotecas, foram acontecendo durante as aulas e leituras indicadas por alguns professores. De qualquer forma entendo e vejo-os como essenciais, uma vez que a sistematização da informação é caminho obrigatório a medida que a necessidade da informação for acontecendo como algo prioritário. (P.c 2)

Especificamente, a Biblioteca tem um papel primordial na minha vida como estudante, pois é onde eu recorro quando desejo fazer uma pesquisa ou tentar encontrar algo que eu não tenha conseguido através de alguma fonte informal (colegas do curso). (P.c 9)

Os sistemas de informações são muito importantes, pois é através deles que temos uma boa base para nossos trabalhos acadêmicos, pois estamos com os documentos em nossas mãos. (P.c 11)

São indispensáveis para minha formação completa de futuro bibliotecário, já que sem os sistemas de informação a graduação fica incompleta. (P.c 12)

- Sobre as concepções negativas:

Consideramos como concepções negativas acerca dos sistemas de informação a deficiência, em alguns aspectos, dos serviços prestados pelos mesmos.

Apesar de ser pré-concluente sinto que a biblioteca ainda deixa muito a desejar em relação ao acervo. (P. c 1)

Poucas foram as bibliotecas que tiveram bons atendimentos, a que mais deixou a desejar foi a Biblioteca [...]; bibliotecários mau-humorados, atendimento péssimo, o setor de periódico nunca deu atendimento aos alunos noturnos. (P.c 6)

- Sobre as concepções neutras:

Entendemos como concepções neutras as afirmações que não se inserem nas duas concepções anteriores. As falas a seguir são exemplos da neutralidade referida:

“Os sistemas de informação, visto que tem como objetivo informar, merecem bem mais atenção por parte daqueles que os organizam. Não precisam ser constituídos de boas fontes de pesquisa, mas de meios que atendam as necessidades do usuário no todo (P.c 5)

Eles ainda não estão integralizados, com isso ainda deixam a desejar. (C. 5)

Como graduanda vi poucas coisas acontecerem a respeito da atualização e serviços das Bibliotecas,

acho os sistemas de informação ainda muito falhos, espero que enquanto graduanda possa ver algo de novo acontecer para mudar o perfil de nossas bibliotecas. (C. 8)

c) Perspectivas para a futura atuação profissional

É comum a preocupação com o futuro do profissional da informação, principalmente, nos dias atuais, em que somos bombardeados por uma avalanche de transformações científico-sociais. A modernidade está gerando a necessidade de profissionais que evoluam, compromissados com a formação contínua.

A preocupação com a formação contínua é uma constante na visão dos estudantes, que apontaram diversas formas para que essa formação aconteça. Para tanto estabelecemos categorias de análise com base nas respostas dos informantes que expressaram essa preocupação, o que relacionamos a seguir:

- Interação do futuro profissional x fontes x pesquisadores:

Deve estar em contato com outros pesquisadores, para que o mesmo mantenha-se informado, e deve sempre ler, seja artigos técnicos, científicos, na Internet, assuntos relacionados à área. (C. 1)

Ler muitos livros, ver filmes, consultar dicionários, trocar idéias em sociedade. (P.c 12)

- Participando de eventos:

Deve sempre buscar informações em conferências, livros, seminários, etc, no intuito de manter informado e atualizado do crescimento informacional. (C. 6)

Através de encontros da área, congressos, revistas especializadas. (C. 3)

Mantendo-se atualizado através de leituras, participação em eventos, etc. (C. 7)

- Buscando auto-informar-se sobre a Biblioteconomia:

Temos que estar sempre lendo, atento às mudanças, atualizando os conceitos a respeito dos novos meios informacionais. (C. 8)

- Conhecendo o mercado de trabalho:

Se aprofundando em pesquisas de mercado. (C. 5)

- Utilizando os canais formais e informais de comunicação:

Através de periódicos, palestras, livros, internet e fontes informais. (P.c 1)

- Informando-se através da Internet:

Deve participar de listas de discussões na Internet, Evento em nível nacional como: congressos, encontros, etc, pesquisar na Internet, participar de cursos que se relacione com a área. (P.c 9)

- Ultrapassando os limites da sala de aula:

Como estudante do curso, acredito que para se tornar um profissional da informação devemos estar antenados a todo momento, não deixar que sejam as aulas nossos subsídios, mas tudo que nos amplia intelectualmente. (P.c 5)

- Ultrapassando os limites da Biblioteconomia:

De modo plural, ou seja, ter uma visão panorâmica das diversas áreas do conhecimento. (C. 4)

- Ultrapassando as fronteiras do Brasil:

Tando por dentro do que está acontecendo tanto aqui, quanto no resto do mundo. Isto se dá de várias formas: conversas com pessoas que atuam na área, lendo periódicos na área do seu interesse. (P.c 11)

Diante das categorias apresentadas, vemos que o grupo focado situa as suas reflexões acerca de suas perspectivas sobre a futura atuação profissional no contexto atual, que exige cada vez mais dos profissionais contínua atualização e desenvolvimento de atividades e competências, de modo a atingir aos novos requisitos técnico-econômicos.

A educação continuada, ao longo da vida, é um requisito obrigatório na contemporânea sociedade da informação, pois permite ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças das novas tecnologias de informação e comunicação, mas, sobretudo, inovar para uma participação mais efetiva no desenvolvimento social.

5 MAIS ALGUMAS ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES

A análise das necessidades e perspectivas (in)formativo-profissionais atendeu a uma indagação inicial nossa de como se processa a busca da informação por parte dos estudantes em processo de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, de forma consciente para uma ação formativa e do mesmo modo profissional, pró-ativa, desencadeando a construção da nossa concepção de **(in)formação profissional**.

Relacionando a pesquisa realizada com a sociedade da informação, temos uma nítida visão de que os estudantes de Biblioteconomia/UFPB em processo de conclusão de curso, têm claras as exigências do mercado de trabalho, onde irão atuar. Hoje em dia não se concebe um profissional da informação com uma visão pautada apenas na biblioteca tradicional. Não resta dúvida que a desinstitucionalização, desse tipo de sistema, acarretou uma série de benefícios para os usuá-

os da informação que são únicos como indivíduos e únicos em suas necessidades informacionais. A Internet, por si só, representa um bom exemplo a essa questão.

Percebemos, também, que os estudantes, sujeitos desta reflexão, se preocupam com uma formação que os prepare para o trabalho nas diversas áreas e setores da sociedade, o que significa uma questão extraordinária, pois a revolução eletrônica veio para ficar e, assim sendo, os profissionais da informação, para não serem ultrapassados, devem se atualizar, buscar novas oportunidades para modernizar-se, exercendo um papel diferenciado na sociedade da informação.

Consideramos que, para (inter)agir, buscar solução de problemas e tomar decisões, o profissional da informação deve, antes de tudo, ter visão holística da realidade que lhe cerca, pois poderá dar o seu contributo para facilitar o caminho trilhado pelos usuários nas suas buscas informacionais. Podemos dizer que os futuros profissionais investigados acenam para essa realidade.

Constatamos que o grupo estudado, enquanto usuários da informação, não difere dos usuários da informação em geral, quanto às formas de busca da informação para satisfação de necessidades, pois se movem em direção aos sistemas informacionais tradicionais e modernos, e que encontram barreiras nas buscas das fontes relevantes para o desempenho do seu papel de estudante de Biblioteconomia. Sobre este último fato, cabe ressaltar que os obstáculos são eventuais no processo de comunicação da informação, fato que contemplamos na pesquisa original que serviu de base para este *paper*.

No desempenho do seu papel de usuário da informação, os estudantes investigados percebem as falhas dos sistemas no que se refere à interação destes consigo mesmo. Consideramos o fato como ponto positivo que pode interferir no seu futuro papel de bibliotecário, especificamente, quando se tratar do desempenho de atividades que exige o contato pessoal com o usuário da informação.

Consideramos que, para os estudantes de Biblioteconomia, a (in)formação profissional que os habilitará a atuar na sociedade moderna deva ser o foco central não só da parte da coordenação dos cursos de Biblioteconomia, mas, também, dos próprios estudantes, pois o que fo-

mentará essa formação será a busca de informação extra classe e em diversas modalidades acadêmicas. Constatamos que os estudantes investigados percebem essa extensão da universidade, quando falam da importância da sua participação em cursos, eventos, leituras extras que levem ao acesso a uma informação de qualidade.

Consideramos, ademais, que o *paper* ora apresentado coloca em relevo a importância dos “estudos de usuários” para os sistemas de informação, não só no que se refere às buscas e usos de informação para satisfação de necessidades, mas em todos os outros aspectos, como por exemplo o comportamento, os hábitos, demandas e fluxos de informação.

Sobre a pesquisa realizada, decidimos não fazer aqui recomendações nem sugestões, como geralmente acontece em relatos de estudos desse tipo. A razão de tal posicionamento se deve ao fato de acreditarmos, plenamente, no senso crítico dos usuários sobre as informações contidas neste *paper*, como também das várias “leituras” e “olhares” que nossos pares poderão fazer acerca das idéias que acabamos de expor.

Abstracts

Starting of historical analisys of the Library Sciense Graduation Course (Federal University of Paraiba - Brazil), this paper intends to provide a better understanding of the Library Science as an occupation in qualitative change in contem-porary society. The analisys is realized by perspec-tive of the students in conclusion process of the course in 2002.1, as information users, in the academic context and in the of student and pre-profissional activities context concomitantly. Final results point to our construction of the Professional (In)Formation concept.

Key-words

***PROFISSIONAL INFORMATION
LIBRARIAN SCIENCE
INFORMATION USERS***

Artigo aceito para publicação em 23.09.03

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. L. B. de et al. Entre necessidades e busca: perfil e perspectiva dos usuários da informação no contexto do curso de Mestrado em Ciência da Informação – CMCI- UFPB. *Informação & Sociedade: estudos*. João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 5-19, jul./dez, 2001.

COSTA, Luciana Ferreira da. *Informação profissional: investigando buscas e usos de informação dos estudantes em processo de conclusão do curso de graduação em biblioteconomia da UFPB*. João Pessoa: UFPB 2002. 101 f. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia. CCSA, UFPB. João Pessoa. 2002.

DINIZ, Edileuda Soares. *Currículo e sociedade: uma análise do ensino de graduação em biblioteconomia da UFPB*. João Pessoa: UFPB 1998. 103f. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2000.

FIGUEIREDO, Nice. *Estudos de uso e usuários da informação*. Brasília: IBICT, 1994. 154p.

_____. *Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas*. São Paulo: Nobel, 1991. 144p.

_____. Usuários. In: _____. *Paradigmas modernos da Ciência da Informação*. São Paulo: Polis/APB, 1999. p. 11-33.

MINAYO, M. C. de S. (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROSA, Maria Nilza Barbosa. *A construção do currículo no cotidiano escolar: práticas de professores e alunos no ensino de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba*. João Pessoa: UFPB 1999. 166f. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 1999.

SANZ CASADO, Elías. *Manual de estudos de usuários*. Madrid: Fundación German Sanchez Ruipérez, 1994.

SARACEVIC, Tefko. *Ciência da Informação: origens, evolução e relação*. Trabalho apresentado na Internacional Conference on Conceptions of Library and Information Science. Aug. 26-8/1991.

SHERA, J. H. Sobre Biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMEZ, H. E. *Ciência da informação ou informativa*. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 90-105.

TAKAHASHI, Tadao (org.). *Sociedade da informação no Brasil*: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195p.